



Jornalismo reconfigurado: tecnologias móveis e conexões sem fio na reportagem de campo¹

Fernando Firmino da SILVA²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Há reconfigurações em andamento no processo jornalístico que apontam para a potencialização da narrativa com a mobilidade atualmente oferecida ao repórter em campo a partir do jornalismo móvel, que possibilita o relato dos eventos diretamente do local do acontecimento. Neste contexto, novas práticas e novas ferramentas vêm sendo incorporadas à rotina jornalística entre as quais o uso mais intensivo de tecnologias móveis digitais e conexões sem fio como plataformas de produção, além da utilização de recursos como os blogs móveis e os microblogs (Twitter). Estas mudanças ocorrem num ambiente de convergência e incidem sobre as rotinas produtivas dos jornalistas e sobre a exigência por novas habilidades no trato com a notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; tecnologia; conexões sem fio; reportagem; rotina produtiva.

JORNALISMO E MOBILIDADE

O jornalismo sempre conviveu com a idéia de aproximação com o tempo real, o imediatismo, a instantaneidade. Ao longo do tempo, verifica-se uma série de iniciativas neste sentido como o uso do telégrafo sem fio, as transmissões ao vivo de emissoras de rádio e televisão e a utilização de recursos como satélites ou veículos equipados com microondas para entradas ao vivo de qualquer parte do mundo. Na guerra do Iraque, em 2003, redes de TV como CNN e Globo utilizaram o videofone para estabelecer transmissões ao vivo do *front* da guerra. Com a emergência do jornalismo digital na década de 1990 retomou-se com mais intensidade estas questões do jornalismo em tempo real a partir da possibilidade técnica de atualização contínua e da publicação instantânea. O processo de digitalização está por trás destas novas condições com o desenvolvimento de redes telemáticas de alta velocidade e a expansão da capacidade de armazenamento. Em paralelo ao desenvolvimento desta rede (a internet), um conjunto

¹ Trabalho apresentado no NP Jornalismo do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA e professor titular do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB. Email: fernando.milanni@globo.com



de tecnologias móveis digitais e conexões sem fio³ se constituía para formatar o que será denominado aqui de *ambiente móvel de produção*, uma estrutura caracterizada pelo uso destes recursos e conexões para a realização do trabalho jornalístico a distância e desencadeada de forma mais adequada no início do século 21. No âmbito jornalístico este ambiente pode ser compreendido como uma *redação móvel* com praticamente toda a estrutura necessária de uma redação física para a produção jornalística em condições de mobilidade.

Tomando-se como base esta contextualização, identifica-se que na atualidade tem-se, de fato, uma estrutura adequada disponível para a prática do jornalismo móvel, ou seja, a intensificação da relação entre jornalismo e mobilidade potencializada pelo uso jornalístico destas tecnologias móveis e conexões sem fio (SILVA, 2008; FERREIRA, 2007; CARMO, 2008). Algumas experiências vêm sendo desenvolvidas por grupos de comunicação nacionais e internacionais como agência *Reuters* (figura 1), *News-Press*, Estado de Minas, JC Online e TV Band, TV Globo e Jornal NH demonstrando uma forte tendência em direção à introdução desta prática no ambiente jornalístico⁴. Os celulares se transformaram em dispositivos híbridos (LEMONS, 2007; LEVINSON, 2004; GOGGIN, 2006) - com funções múltiplas de edição de textos, navegação na web, acesso a banco de dados, capacidade de registro e edição de vídeos, fotos, áudio - e a expansão da tecnologia de terceira geração (3G), a banda larga dos celulares, favorecendo o surgimento destes projetos no âmbito dos grupos de comunicação e também na prática do jornalismo participativo⁵. Entende-se que há um crescente movimento em torno da adoção do jornalismo em mobilidade onde o repórter tem à disposição um *ambiente móvel de produção* com todo o suporte para a elaboração

³ Denomina-se aqui de tecnologias móveis digitais equipamentos portáteis como notebooks, celulares, smartphones, câmeras digitais, PDA's, pen drives, aparelhos de mp3, gravadores digitais e similares. Enquanto que as conexões sem fio são compostas de Wireless, Bluetooth, WiMax, tecnologia de terceira geração 3G (banda larga dos celulares). Estas conexões vinculadas às tecnologias móveis digitais possibilitam o acesso à internet e redes de forma ubíqua permitindo mais mobilidade para o repórter para navegação ou envio de arquivos produzidos e editados através dos aparelhos.

⁴ Jean Yves Chainon afirma no artigo "US: Mobile Journalism is changing the newsroom", da Editors Blogs, que o jornalismo móvel está impactando as redações americanas porque as tecnologias móveis digitais cada vez menores, mais potentes e híbridas são responsáveis por manter o repórter por mais tempo em campo para apurar, capturar vídeo, imagens e enviar às redações ou publicar direto do local. Entretanto, alguns editores se mostram preocupados com a qualidade das notícias sem uma supervisão adequada da produção de campo dos repórteres. Disponível em http://www.editorsweblog.org/newsrooms_and_journalism/2008/05/us_mobile_journalism_is_changing_the_newsp
p Acesso em 23 maio 2008

⁵ O jornalismo participativo ou jornalismo cidadão tem crescido substancialmente desde o atentado do 11 de Setembro em Nova York quando pessoas comuns começaram, através de celulares e câmeras, a produzir conteúdo com teor jornalístico e distribuir pela rede em blogs e fotologs ou compartilhar com redes de comunicação como CNN. Nos atentados de 11 de março de 2004 em Madri e em 7 de julho de 2005 em Londres esta produção amadora de vídeos e fotos se repetir. Após estas ocorrências, grupos de comunicação criaram projetos para incorporar esta produção amadora de forma sistemática à sua produção jornalística como é o caso do I, Report, da CNN; FotoRepórter, do Estadão; Eu-Repórter, do Globo; e Yo, Periodista, do El País.

da notícia diretamente do local onde está acontecendo o fato, sem a necessidade de deslocamento até a redação física para a redação final do texto e o cumprimento do *deadline*.



FIGURA 1 – Ferramentas do projeto de Jornalismo Móvel da agência Reuters

Diante desta realidade, com a prática do jornalismo em mobilidade, percebe-se no entorno potencializações e conseqüências que merecem uma reflexão para o entendimento do fenômeno em curso. Portanto, algumas questões devem ser colocadas para uma melhor compreensão deste fenômeno nitidamente caracterizado por aspectos de convergência tecnológica, empresarial, profissional e de conteúdos com reflexos na estrutura das redações. Considerando este contexto, há uma reconfiguração das funções jornalísticas? Quais as conseqüências e potencialidades imbricadas neste processo de introdução destas tecnologias móveis e conexões sem fio na produção jornalística? Como se estabelece o *deadline* para o repórter num cenário com conexão sempre *online* via dispositivos móveis digitais? Os cursos de jornalismo estão refletindo adequadamente sobre a formação de profissionais que naveguem neste ambiente convergente?

O jornalismo contemporâneo desenvolve-se sob a base da convergência que se estrutura nos diversos âmbitos da produção a partir, principalmente, do surgimento do jornalismo digital. O processo de convergência jornalística com a integração ou convergência de redações tradicionais e redações online e a multiplicação de



plataformas de distribuição de conteúdo forçam redefinições que afetam toda a cadeia produtiva desde as funções jornalística até a distribuição da notícia para a audiência.

El concepto de “convergencia periodística” alude a un proceso de integración de modos de comunicación tradicionalmente separados que afecta a empresas, tecnologías, profesionales y audiencias en todas las fases de producción, distribución y consumo de contenidos de cualquier tipo. Dicho proceso acarrea profundas implicaciones para las estrategias empresariales, los cambios tecnológicos, la elaboración y distribución de contenidos en distintas plataformas, el perfil profesional de los periodistas y las formas de acceso a los contenidos (AVILÉS et. al, 2007, p.2)

Esta integração ou convergência vem ocorrendo em vários países, principalmente na Europa e Estados Unidos. Entre eles estão *New York Times*, *El País*, *The Daily Telegraph*, *Zero Hora*. Quando se verifica o desenrolar desta convergência no contexto do jornalismo móvel, novos processos entram em análise como a mobilidade, a ubiquidade e a portabilidade da produção (COBO ROMANÍ; PARDO KUKLISNK, 2007; SILVA, 2008; CANAVILHAS, 2007). A descentralização da rotina do interior de uma redação online ou redação impressa para o campo, o deslocamento do repórter pelo espaço urbano visa oferecer mais liberdade e velocidade para noticiar os eventos. Esta característica de reportagem na rua, onde de fato as notícias se constroem, é intrínseca ao jornalismo, entretanto algumas empresas de comunicação, com tecnologias como a internet e os celulares - contraditoriamente têm inibido esta prática com o estímulo aos “repórteres sentados”, que não saem da redação para apurar. Em outra vertente, com a intensificação da mobilidade através do uso de tecnologias portáteis que permitem todas as operações do processo produtivo como os registros, a edição e a publicação diretamente do local onde o repórter acompanha os acontecimentos na cobertura jornalística, parece-nos que se restabelece uma particularidade perdida em meio às facilidades de apuração na internet, mantida presa à redação. Os chamados profissionais móveis se apropriam desta nova estrutura para desempenhar no espaço urbano sua atividade se utilizando das conexões sem fio disponíveis (MITCHELL, 2003) atualmente como a tecnologia de terceira geração (3G), que via aparelho celular pode oferecer condições para diversas funções, como Pavlik já apregoava em 2001 como possibilidade.

Through electronic mail, remote electronic access to databases, and the ability to transmit multimedia content via the existing public telecommunications

infrastructure, journalists are able to work entirely from the field without ever needing to enter a central newsroom location and to exchange messages, stories, and picture files with editors anchored firmly in cyberspace (PAVLIK, 2001, p.106).

Embora esta estrutura se aproxime do conceito de jornalismo multimídia é importante diferenciar do que se denomina hoje de jornalismo móvel. Mesmo o repórter multimídia utilizando praticamente os mesmos equipamentos, a particularidade para o repórter móvel está exatamente na condição de mobilidade exercida, num trabalho de cobertura de campo e não dentro de uma redação. Entretanto, ambos se caracterizam pelas multi-tarefas ou atividade polivalente. Nesta direção, Silva (2007a, 2007b, 2008), Carmo (2008), Forsberg (2001) e Mark Briggs (2007) analisam o impacto das tecnologias móveis digitais na prática do jornalismo móvel com as alterações nas rotinas produtivas de profissionais nesta condição de mobilidade. É preciso entender como o jornalismo *potencializa* tecnologias realmente portáteis e conexões sem fio sempre online (PELLANDA, 2006) no estabelecimento de um jornalismo em tempo real, instantâneo; e, por outro lado, é preciso identificar as *conseqüências* que isto representa quanto à qualidade da notícia produzida, das rotinas com um *deadline* contínuo ou inexistente.

Paterson (2008) e Paul (2008), em referência às rotinas produtivas das redações online, colocam as alterações em torno do *deadline* tradicional como em processo de *deadline* contínuo ou o próprio desaparecimento do *deadline* do seu sentido tradicional, o que se torna mais sensível ainda com o jornalismo móvel estruturado sob base da conexão sempre online do repórter em campo. Neste sentido há um indicativo do comprometimento da qualidade da notícia com este imediatismo, tempo real potencializado.

Deadlines have dissappeared in the world of online news productions, usually, however, with negative implications for the quality of news; technical barriers to online journalism have steadily eroded, but that seems to have had little impact on either the extent of convergence between old and new media journalism - which remains profound" ((PATERSON, 2008, p.6).

Ainda perdura os erros no processo de apuração pela ânsia do furo de reportagem, de estar sempre à frente do concorrente. Em maio de 2008, diversos veículos de comunicação como *Globo News*, *Record News*, *UOL News*, *IG*, *Estadão* cometeram uma “barrigada” ao anunciar a queda de um avião sobre uma fábrica de colchões em São Paulo quando, na verdade, era um incêndio, mas sem avião



(PALACIOS, 2008). Esta pressa é perigosa quando não vem acompanhada da preocupação com a apuração como princípio jornalístico transformando a velocidade em fetiche (MORETZSOHN, 2002). Logo as estratégias de jornalismo baseado na instantaneidade deve vir precedidas de uma preocupação nata com a notícia, com a qualidade de informação a ser oferecida à audiência. Por outro lado verifica-se que muitas vezes se estabelece um valor para o “tempo real” no jornalismo digital diferente do “ao vivo” da televisão. O ao vivo na televisão ou do rádio tem uma atribuição mais glamourizada, valorizada, enquanto que o tempo real no jornalismo digital é visto na perspectiva de notícias sem qualidade devido à questão da pressa. Nota-se que é necessário estudar mais adequadamente esta questão com a tendência do uso mais intenso de vídeos em *streaming* (tempo real) via celular para a internet numa aproximação mais forte com a mídia eletrônica. No caso citado da gafe da queda do avião o erro partiu da televisão e a reprodução veio em seguida, em série, pelos sites jornalísticos. O inverso também poderia ocorrer.

Observamos que há uma adoção de tecnologias móveis na produção jornalística com uma capacidade maior de processamento das informações (fotos, vídeos, áudio, textos) via processo de digitalização que transforma gravadores/câmeras digitais e celulares em plataformas de produção para edição e publicação imediata de qualquer lugar gerando mudanças significativas no jornalismo, como observa Scheineder (2007, p.159): "Changes have happened in almost all aspects of its responsibilities of finding gathering, investigating, reporting, publishing, and correcting stories. The diminution of time for news to reach people resulted in close-to-real-time global coverage". A convergência digital torna dispositivos móveis em aparelhos híbridos que oferecem as mais diversas operações para o repórter móvel. Ou seja: neste contexto o profissional se caracteriza por ser polivalente, por navegar por diversos suportes. E onde estes profissionais estão sendo formados? Na prática das empresas ou nos cursos de jornalismo? Pesquisadores já identificam que a convergência jornalística passa pela estratégia da empresas jornalísticas de aproveitar a produção do repórter para distribuição em multi-plataformas e possivelmente este será o perfil profissional.

En el ámbito profesional, la convergencia se traduce en diversas estrategias para aprovechar el material informativo, de forma que aparezca en distintos medios. Dichas estrategias incluyen desde formas de cooperación entre las redacciones de diferentes medios hasta la creación de redacciones multimedia integradas, donde se centralizan todos los mensajes, se realizan las asignaciones y se canaliza el flujo de información para editar las versiones impresas,



audiovisuales y en línea de los contenidos. Se plantea también que los periodistas asuman un mayor nivel de polivalencia, con objeto de producir contenidos para varios soportes. (AVILÉS et. al, 2007, p.2).

Percebe-se que falta uma articulação mais definida entre as diversas disciplinas da grade curricular como rádio, tv, editoração, edição, novas tecnologias ou jornalismo digital na formação e formatação do futuro profissional para atuar num jornalismo mais dinâmico e polivalente que emerge com a introdução das tecnologias móveis e com a convergência, exigindo-se uma discussão mais profunda destas alterações no campo do acadêmico relacionada à prática e ao embasamento teórico a ser oferecido. Este perfil de profissional está sendo formado nas faculdades de comunicação? Possivelmente não. Os cursos de comunicação, no âmbito da graduação, ainda não absorveram de modo adequado estas transformações técnico e teoricamente mantendo-se desarticulados. Para Magnoni e Américo (2007) há uma redefinição jornalística e os cursos de comunicação necessitam investigar estas mudanças para uma readequação da grade dos cursos. Desde estes aspectos, Forsberg (2001), em seu estudo *Mobile Newsmaking*, tenta entender como se estrutura o trabalho dos repórteres e sua relação com a informação em situação móvel. Tem-se nessa situação diferenças de produção vinculadas à mobilidade e as novas condições técnicas para a produção que introduzem novos fatores para os profissionais no processo jornalístico com a comunicação móvel em voga.

Para os jornalistas, a comunicação móvel com emissão e recepção simultânea, sem fio e em aparelhos portáteis significa uma reviravolta profissional. A popularização dessas novas ferramentas profissionais está provocando uma remodelação do jornalismo e dos diferentes meios portadores de notícias e informações em geral. O processo de comunicação dos novos meios digitais *on-line* agrega para os profissionais da informação e para todos os usuários, a mobilidade, a difusão e a recepção multilateral de qualquer tipo de mensagem particular, noticiosa ou comercial. [...] A maioria dos aparelhos informáticos móveis permite a conexão a *web* e a interação num fluxo *on-line* um-todos, todos-um, todos-todos (MAGNONI; AMÉRICO, 2007,p.11-12)

Um mapeamento de algumas experiências de jornalismo móvel ajuda a compreender este movimento de experimentação destas tecnologias como novas ferramentas que integrarão o dia-a-dia dos jornalistas. Entende-se que isto não significará uma substituição da estrutura das redações físicas por redações móveis ou que os repórteres se tornaram verdadeiros cyborgs. Esta adoção deve ocorrer da mesma forma que outras tecnologias foram incorporadas à prática jornalística ao longo da



história objetivando a diminuição entre o tempo de produção e publicação da notícia. Franciscato (2005) enfatiza que esta condição temporal sempre esteve condicionada aos aspectos de desenvolvimento da tecnologia. Do telégrafo sem fio às conexões sem fio agregadas às tecnologias móveis digitais este desenvolvimento foi gradativamente introduzido no jornalismo.

Consideramos que um modo necessário de perceber os efeitos da tecnologia sobre o jornalismo é identificar como fatores de ordem técnica estabeleceram possibilidades e limitações no tempo da produção jornalística. Aspectos tecnológicos condicionaram o ritmo e a velocidade da produção em diferentes épocas do desenvolvimento do jornalismo. Este condicionamento não se resume a uma idéia contemporânea de produtividade e eficiência, mas se refere principalmente às possibilidades que os incipientes recursos técnicos estabeleciam para que a produção pudesse mesmo cumprir suas etapas, sua regularidade de circulação e sua busca de garantir o caráter recente das notícias (FRANCISCATO, 2005, p.48).

Com as tecnologias da mobilidade, se potencializa a relação jornalismo e tempo real no contexto das coberturas jornalísticas. Não estamos diante de algo novo, mas estas práticas constituem o cenário para o qual Castells, Fernández-Andèvol, Qiu e Sey (2006, p.127) vão denominar de sociedade em rede móvel. O conjunto do aparato portátil conectado envolve uma série de implicações na sociedade contemporânea e, mais particularmente, no jornalismo voltado para diversas plataformas.

MAPEANDO EXPERIÊNCIAS

No contexto do jornalismo móvel há um crescente número de experiências no Brasil e no exterior enfocando a produção jornalística a partir do uso de dispositivos móveis como celular como plataformas de produção. Esta é uma tendência em andamento nos conglomerados de mídia a partir da incorporação de tecnologias portáteis à cobertura de repórteres em campo intensificadas no interior do jornalismo digital. A experiência mais representativa do jornalismo móvel em nível internacional foi introduzida pela agência de notícias *Reuters* em outubro de 2007 com a criação do projeto “Reuters Mobile Journalism⁶”. Repórteres da agência espalhados pelo mundo estão utilizando um kit composto por um celular Nokia N95, um teclado sem fio *bluetooth*, um microfone externo para a gravação com mais qualidade das entrevistas e

⁶ <http://reutersmojo.com/>

um tripé para auxiliar na estabilização das imagens e vídeos gravados, além de aplicativos de edição embutidos no aparelho celular. Com este kit o repórter produz suas reportagens em formatos distintos (áudio, vídeo, imagens, textos) para distribuição através de diversas plataformas da agência de notícias. Este aparato oferece mais mobilidade, portabilidade e ubiquidade aos repórteres que podem exercer sua atividade em tempo real realizando transmissão de vídeo em tempo real através do celular de terceira geração (3G) via aplicativo *Qik*⁷, que realiza a transmissão instantânea e disponibiliza no site (FULTON, 2007).



Figura 2 – Transmissão ao vivo em rede no jornalismo da TV Band através de celular 3G

A partir da agência *Reuters* desencadeou-se o desenvolvimento de outras iniciativas baseadas na mesma concepção como na *BBC de Londres* (WATERS, 2008). Em novembro de 2007 o *Sistema Jornal do Commercio*, do Recife, através da *TV Jornal* criou o projeto “Notícia Celular⁸”, o primeiro do país a utilizar tecnologia de terceira geração e celular Nokia N95 para gerar vídeos e fotos para a programação de um canal de TV e para um portal de notícias, o *JC Online*. Dezesesseis profissionais – repórteres, fotógrafos e cinegrafistas utilizam celulares para registrar situações do dia-a-dia do Recife com teor jornalístico e utilidade pública como acidentes, incêndios, previsão do tempo nas praias, transmissão de jogos de futebol e outras coberturas que exijam

⁷ <http://qik.com>

⁸ <http://jornalismomovel.blogspot.com/2007/11/noticia-celular.html>



imediatismo como ocorreu com a cobertura do carnaval 2008. Os vídeos e fotos são exibidos na programação jornalística da TV Jornal e também disponibilizados no portal JC Online (SILVA, 2008).

Em abril de 2008 o jornalismo da TV Band de São Paulo também incorporou o celular como plataforma de produção realizando a primeira transmissão ao vivo numa rede de tv a partir de um celular 3G⁹ (figura 2). Com uma qualidade próxima de DVD a transmissão com o celular permite que o repórter possa narrar fatos ao vivo sem o uso dos equipamentos tradicionais caracterizados pelo tamanho robusto e o uso de veículos com microondas para o envio para o satélite e uma série de outros aparatos necessários para uma transmissão televisiva. Com isto se instaura de fato uma mobilidade total do repórter em campo. No mesmo caminho o portal Jornal NH¹⁰ de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, realizou em maio de 2008 a primeira transmissão ao vivo para um portal de notícias no Brasil com uso de tecnologia 3G e o aplicativo Qik (JORNAL NH, 2008). Desde 2005 que a TV Alterosa, do Grupo Estado de Minas, vem utilizando cobertura móvel através do projeto “Repórter Celular¹¹”. Os repórteres da sede e das sucursais da emissora utilizam celulares da Sony Ericsson para a produção de vídeos para a TV Alterosa, Afiliada do SBT (ROCHIDO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação jornalismo e mobilidade não é realmente nova e remonta ao início do jornalismo vinculado às exigências pelo imediatismo, pelo acompanhamento dos fatos em cima dos acontecimentos. Entretanto, há algo novo neste campo se instaurando a esta estrutura técnica disponível – tecnologias móveis digitais avançadas e conexões sem fio passando por redes de alta velocidade que podem ser acionadas por dispositivos portáteis como celulares e smartphones. Retomando à argumentação central deste artigo, verifica-se claramente uma reconfiguração do jornalismo neste âmbito da notícia em mobilidade nos seus aspectos de produção e difusão/recepção de conteúdos centrado nestas condições oferecidas atualmente. Se por um lado há a potencialização desta produção jornalística com mais agilidade, em tempo real e de forma ubíqua utilizando-se da portabilidade permitida por este aparato cada vez mais minituarizado e potente,

⁹ <http://jornalismomovel.blogspot.com/2008/04/jornalismo-da-band-transmite-ao-vivo.html>

¹⁰ <http://www.jornalnh.com.br>

¹¹ <http://portalimprensa.uol.com.br/mapa/noticias/2005/04/19/imprensa10663.shtml>



por outra lado estas mesmas condições podem interferir nas rotinas produtivas dos profissionais, particularmente dos repórteres em campo, que deverão ser mais polivalentes e dominar um conjunto de tecnologias móveis e operações extras para produção de conteúdo para múltiplas plataformas em *deadline* contínuo. Os blogs móveis e os microblogs, atualizados por celulares e outros dispositivos portáteis são exemplos de incorporações ao jornalismo de ferramentas que proporcionam mobilidade na atualização das notícias.

A exigência pelo imediatismo pode interferir na qualidade dos conteúdos gerados. É importante o desenvolvimento de pesquisas empíricas de observação de rotinas destes profissionais para identificar estas condições potencialidades e também as conseqüências no produto final e na rotina produtiva. Estamos empreendendo uma pesquisa doutoral no sentido de compreender melhor este fenômeno centrado nestas configurações abordadas neste artigo e naturalmente desdobramentos virão como conseqüência das discussões deste objeto em construção que exigirá observações empíricas e outros recursos metodológicos e conceituais para acerca-lo enquanto problema de pesquisa e debate.

REFERÊNCIAS

AVILÉS, José Alberto García; SALAVERRÍA, Ramón; MASIP, Pere; PORTILLA, Idota; SADABA, Charo. **Métodos de investigación sobre convergencia periodística**. In: Colóquio Internacional Brasil-Espanha sobre Cibermedios. Salvador, dez. 2007

BRIGGS, Mark. Journalism 2.0 – how to survive and thrive (a digital literacy guide for the information age. Disponível em http://www.kcnn.org/resources/journalism_20/ acesso em 27 dez. 2007

CARMO, Fernando Córrea do. **Jornalismo móvel: um estudo do noticiário produzido para celulares**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008

CASTELLS, Manuel; ARDÈVOL, Mireia Fernández; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba. **Comunicación móvil y sociedad**. Barcelona: Ariel e Fundação Telefônica, 2006

CANAVILHAS, João. **Webnoticia: proposta de modelo periodístico para la WWW**. Covilhã -PT: LABCOM: Universidade Beira Interior, 2007. Disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/fichas/canavilhas-webnoticia.html> Acesso em 28 de mar. 2008.

COBO ROMANÍ, Cristóbal; PARDO KUKLINSKI, Hugo. **Planeta Web 2.0 - inteligencia colectiva o medios fast food**. Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic, Flacso México-Barcelona, 2007 disponível em <http://www.planetaweb2.net>



FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente** – como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão: Editora UFS: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005

FERREIRA, Paulo Henrique. **Com você, a imprensa móvel**. In: FERRARI, Pollyana. Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007

FORSBERG, Kerstin. **Mobile newsmaking**. Paper in informatics, paper 9, dez. 2001

FULTON, Nic. **The mobile journalism toolkit contents**. Disponível em <http://reutersmojo.com/2007/10/22/the-mobile-journalism-toolkit-contents/> Acesso em 20 nov. 2007

GOGGIN, Gerard. **Cell Phone Culture** – mobile technology in everyday life. New York: Routledge, 2006

JORNAL NH. Assista a primeira reportagem ao vivo em tecnologia 3G na WEB. Disponível em http://www.ziptop.com.br/jornalnh/noticias/noticias_interna.asp?cd=122415&canal=8&ed=60&ct=494&midia= Acesso em 2 de jun. 2008

LEVINSON, Paul. **Cellphone**. New York: Palgrave Macmillan, 2004

LEMOS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano**: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). 2007b. Comunicação, Mídia e Consumo/ Escola Superior de Propaganda e Marketing. v.4, n.10 (julho 2007). São Paulo: ESPM, 2007

MAGNONI, Antônio Francisco; AMÉRICO, Marcos. **O uso de dispositivos móveis para o ensino de jornalismo**. 10º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. Disponível em <http://www.fnj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=16&cf=1> acesso em 25 maio 2007

MITCHELL, William J. **ME++**, **The Cyborg self and the Network City**. Boston: MIT Press, 2003

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real** – o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

PAVLIK, John V. **Journalism and new media**. New York: Columbia University Press, 2001

PAUL, Nora. **Foreword**. In: PATERSON, Chris; DOMINGO, David. Making Online News: the ethnography of news media production. New York: Peter Lang, 2008

PATERSON, Chris. **Introduction: why ethnography?** In: PATERSON, Chris; DOMINGO, David. Making Online News: the ethnography of news media production. New York: Peter Lang, 2008

PALACIOS, Marcos. **UOL derruba avião da Pantanal em cima de loja de colchões**. Disponível em <http://gjol.blogspot.com/2008/05/uol-derruba-avio-da-pantanal-em-cima-de.html#links> acesso em 20 de maio 2008



PELLANDA, Eduardo Campos. **Desdobramentos dos “olhares” móveis sobre o terrorismo em Londres**: como as vítimas viraram repórteres. Revista E-Compós, dez. 2005. Disponível. Disponível em <http://www.compos.com.br/e-compos> Acesso em 15 jun. 2006

ROCHIDO, Janaina. **Celular como ferramenta de trabalho**: será? Não, já é!. Revista PQN. N.8 abril 2008

SALAVERRÍA, Ramón. **El periodismo en la era digital** - convergencia multimedia. In: XXVIII Encuentro Nacional de Facultades de Comunicación Social. Lima, set. 2007. Disponível em <http://www.apfacom.org/web-encuentro/> Acesso em 9 out. 2007

SCHNEIDER, Henrik. **The reporting mobile** - a new platform for citizen media. In: NYÍRI, Kristóf (org.). Mobile studies - paradigmas and perspectives (coleção Communications in the 21 st Century. Viena: Passagen Verlag, 2007

SILVA, Fernando Firmino da. **Moblogs e microblogs: jornalismo e mobilidade**. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação (no prelo). 2008

SILVA, Fernando Firmino da. **Tecnologias móveis na produção jornalística**: do circuito alternativo ao mainstream. In: V SBPJor (CD-ROM). Aracaju-SE/Brasil, 2007a

SILVA, Fernando Firmino da. **Uso de dispositivos portáteis na produção da notícia**. In: Jornalistas da Web. Disponível em <<http://www.jornalistasdawe.com.br/index.php?pag=displayConteudo&idConteudoTipo=2&idConteudo=2241>> Acesso em 20 ago. 2007b

SILVA, Fernando Firmino da. **The Use of Cellular Phones and Mobile Technology as Production Platforms for Journalistic Coverage**: The Case of Brazilian Media Conglomerates. In: Conferência no 26th Annual Journalists and Editors Workshop on Latin America and the Caribbean. Miami - EUA, 2008

WATERS, Darren. **Going live from a mobile**. Disponível em http://www.bbc.co.uk/blogs/technology/2008/02/going_live_from_a_mobile.html acesso em 27 fev. 2008